



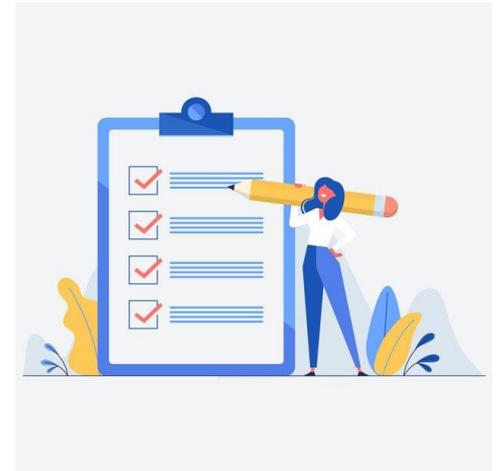
Caso 9 – Gestão de Riscos na Cadeia de Suprimentos

SEP5765 – Modelos de Excelência em Logística Integrada e Gestão da Cadeia de Suprimentos
Professor. Marcel Musetti

Gustavo A. Rolim (10825023)

Agenda

- ❑ Conceitualização.
- ❑ *Supply Chain Risk Management Process (SCRMP).*
 - Fase 1.
 - Fase 2.
 - Fase 3.
- ❑ Aplicação do case.





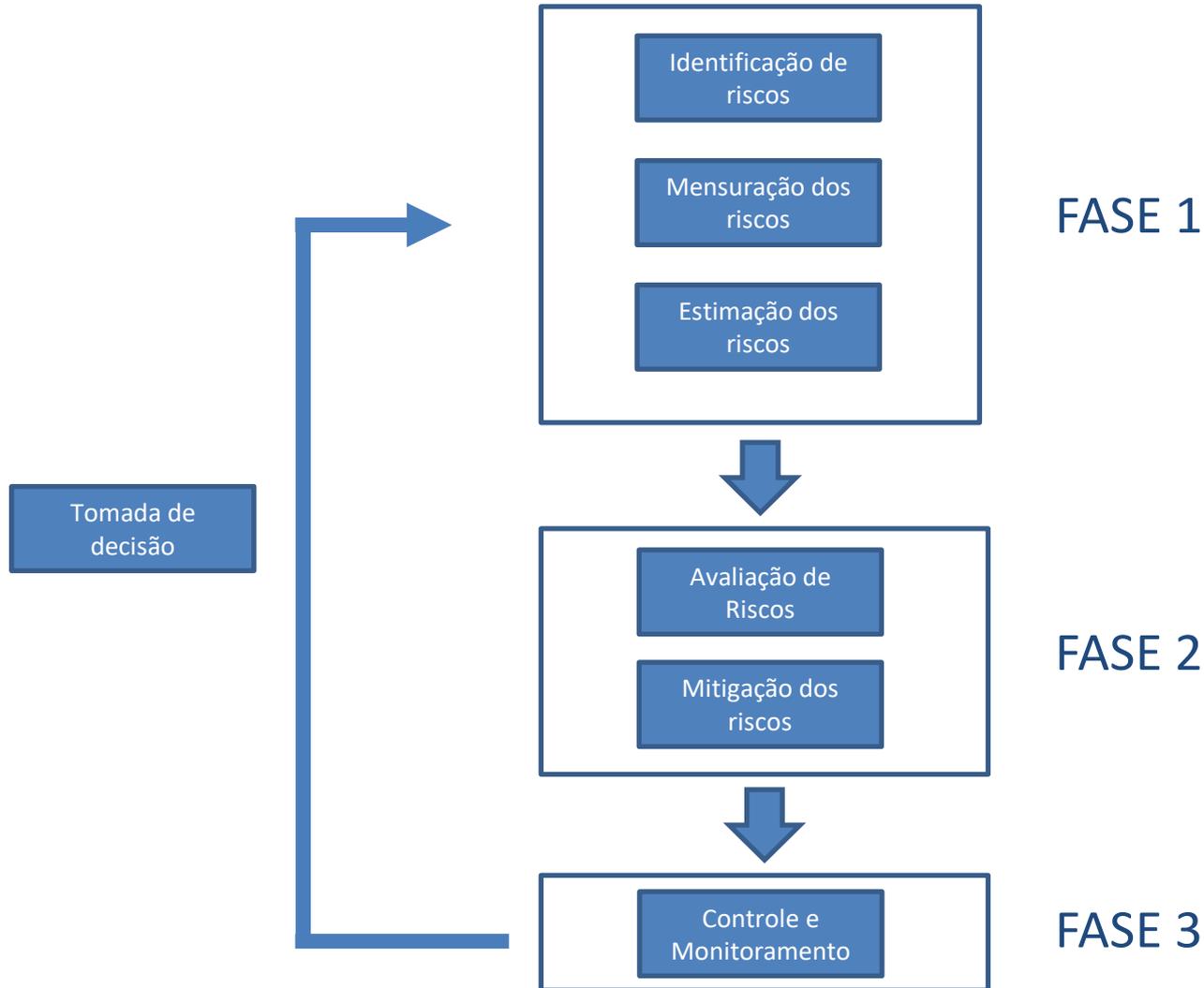
Riscos na cadeia de suprimentos

- Evento que afeta adversamente as operações da cadeia de suprimentos e, portanto, as métricas de desempenho desejadas, como:
 - Níveis de serviço;
 - Responsividade;
 - Custo.
- Independentemente da área de interesse, risco é associado com perdas indesejadas, consequências negativas e incertezas.

Supply Chain Risk Management Process (SCRMP)

- É um *framework* conceitual utilizado como abordagem efetiva e eficiente para o gerenciamento de riscos na cadeia de suprimentos. Sua implementação é baseada em três fases.







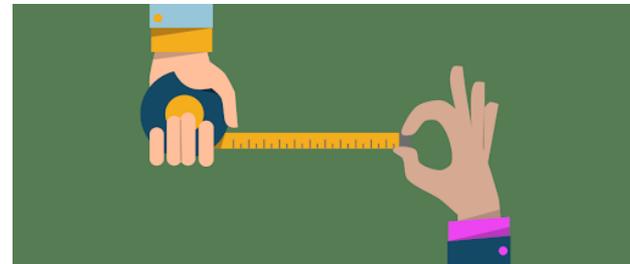
Fase 1

- **Identificação:** É fundamental estabelecer o seu mapeamento de forma que seja possível verificar o fluxo de bens, de informações e de capital partindo dos fornecedores (*upstream*) até os clientes finais (*downstream*). Uma vez que todos os detalhes são mapeados, é possível determinar mais facilmente os riscos envolvidos em cada processo.



Fase 1

- **Mensuração:** A segunda etapa está associada a mensuração dos riscos previamente mapeados, a qual está diretamente associada às possíveis consequências causadas por eventos inesperados. Sendo assim, as consequências podem ser triviais, pequenas, médias e grandes. A partir dessa classificação pode-se adotar uma escala qualitativa, segmentar os riscos e gerar uma escala apropriada de mensuração.



Fase 1

- **Estimação:** A última etapa da primeira fase consiste na determinação da probabilidade de ocorrência dos riscos. Vale ressaltar que nem sempre uma informação clara vai ser possível. Entende-se clara como um dado coletado de forma confiável. Logo, em casos onde não há informação confiável, deve-se recorrer a subjetividade e a experiências dos participantes do processo.



Fase 2

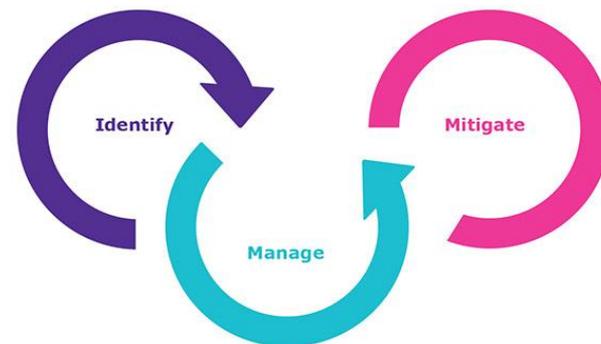
- **Avaliação:** Engloba duas subetapas: ranqueamento e tolerância.
 - O **ranqueamento** refere-se ao produto da exposição ao risco com seu respectivo índice de probabilidade, tornando possíveis as segmentações em classes.
 - Em termos de **tolerância**, pode-se atribuir uma escala para dividir os casos que necessitam de uma ação corretiva mais robusta ou aqueles onde nenhuma ação é necessária.





Fase 2

- **Mitigação e planos de contingência:** podem ser traçados a partir dos resultados obtidos nas fases e etapas anteriormente mencionadas. Os planos de contingência necessitam de uma segmentação para avaliar os custos de implementação de acordo com a severidade do risco e suas consequências.





Fase 3

- **Controle e monitoramento:** Torna-se possível examinar o progresso com relação aos planos de ação. Ações corretivas podem ser realizadas em casos de desvios dos objetivos estipulados para o desempenho da cadeia de suprimentos. Portanto, é fundamental para determinar medidas preventivas e guias para futuras melhorias.



Aplicação do case

- 1º Divisão da turma em dois grupos;
- 2º Link de acesso ao material;
- 3º Discussão da linha de raciocínio;
- 4º Apresentação dos resultados e discussões.

Grupo 01

Camila

Guilherme

Bruna

Lucas

Grupo 02

Fábio

Thainy

Rafael

Andreia

CASE STUDY



Referência:

- TUMMALA, R.; SCHOENHERR, T. Assessing and managing risks using the supply chain risk management process (SCRMP). **Supply Chain Management: An International Journal**, Emerald, v. 16, n. 6, p. 474–483, 2011.